



# 1ª Série Português

## Tarefa 03 – Professora Vanessa

### 01. (UNIRG TO) Leia a charge a seguir.



(Disponível em: <<http://descomplicandoed.blogspot.com.br/2011/10/variedades-inguisticas.html>>. Acesso em: 16 set. 2015.)

Com base na charge, assinale a alternativa correta, após analisar as proposições a seguir.

- I. A charge acima traz um exemplo de variação linguística, ao destacar o modo de falar de todos os estudantes brasileiros.
- II. A linguagem utilizada pelo estudante não pode ser considerada errada, mas sim inadequada ao contexto de uso.
- III. O efeito de humor é construído apenas pelo sinal de interrogação, que indica o não entendimento da professora.
- IV. Em sua fala, o estudante faz uso de várias expressões do português coloquial, como “tipo assim” e “manero”. Alternativas:
  - a) II e IV, apenas.
  - b) II, III, e IV, apenas.
  - c) I, II e III, apenas.
  - d) I e IV, apenas.

### TEXTO: 1 - Comum à questão: 2



Disponível em: <[http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/disco\\_virtual/galerias/imagem/0000000447/0000003347.jpg](http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/disco_virtual/galerias/imagem/0000000447/0000003347.jpg)>. Acesso em: 22 set. 2015.

### 02. (IFPE) No último balão da tirinha de Maurício de Sousa, o autor escreveu “mais” em vez de “mas” na tentativa de representar, na escrita, a forma como a personagem Chico Bento, supostamente, pronunciaria a conjunção adversativa. Existem diversas formas e níveis de variação linguística, justamente, porque somos influenciados por diversos fatores, tais como: região, escolaridade, faixa etária, contexto comunicativo, papel social etc. Com base nesses pressupostos, assinale a alternativa que representa uma variante linguística característica do falar popular mineiro.

- a) “Aquele fi duma égua só me deixou aperreado”.
- b) “Protesto, meritíssimo! A testemunha não havia falado da agressão.”
- c) “Capaz, guri! Só tava de bobeira contigo, bagual!”
- d) “Uai? Cê já chegô, sô? Peraí, que eu já tô saíno!”
- e) “Aquele mina é firmeza, mano!”

### 03. (IFMA)



ITURRUSGARAI, Adão. Disponível em: <<http://thaisnicoleti.blogfolha.uol.com.br/2013/01/18/tipo-assisim/>>. Acesso em: 13 mar. 2014.

Nos quadrinhos acima, a palavra **tipo** aparece várias vezes. Sobre essa ocorrência, é correto afirmar que:

- a) trata-se de uma variação linguística sociocultural, já que a repetição da palavra “tipo”, pela personagem, é resultado do meio em que vive e suas influências.
- b) trata-se de uma variação linguística geográfica, já que é determinada pela região física em que a personagem reside.
- c) trata-se de uma variação linguística histórica, já que os antepassados da personagem tinham o hábito de repetir a palavra “tipo” em todas as gerações.

- d) trata-se de uma variação linguística geográfica porque a personagem repete a palavra “tipo”, de acordo com a região em que vive, sendo um hábito que pode ser modificado, caso a mesma se desloque.
- e) trata-se de uma variação linguística histórica, já que é resultado de práticas linguísticas dos antecedentes de cada povo.

**04. (IFMG)** Leia a seguinte tirinha.



Copyright © 2002 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6614

(Disponível em: <<http://goo.gl/p0in8>>. Acesso em: 15 de nov. de 2015).

Sobre os aspectos que envolvem a variação linguística, é **CORRETO** afirmar que

- a) por se tratar de uma variante informal, a fala de Chico Bento apresenta marcas da oralidade típicas do falar caipira.
- b) a fala de Chico Bento não é objeto de preconceito linguístico por parte dos falantes provenientes da área urbana.
- c) por se tratar de uma conversa com sua professora, a fala de Chico Bento não cumpre seu papel comunicativo.
- d) a forma como Chico Bento se expressa, traz prejuízos à norma padrão da língua, por isso deve ser evitada.

**05. (UFGD MS)** A partir da leitura do poema de Patativa do Assaré e da afirmação de José Luiz Fiorin, reflita a respeito do fenômeno da variação linguística e assinale a alternativa correta.

**Eu e o sertão (Patativa do Assaré)**

Sertão, argüem te cantô,  
Eu sempre tenho cantado  
E ainda cantando tô,  
Pruquê, meu torrão amado,  
Munto te prezo, te quero  
E vejo qui os teus mistéro  
Ninguém sabe decifrá.  
A tua beleza é tanta,  
Qui o poeta canta, canta,  
E inda fica o qui cantá.

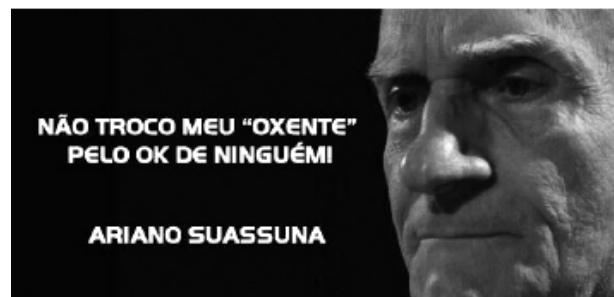
*Cante lá que eu canto Cá.* 9 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

Os preconceitos aparecem quando se considera uma especificidade como toda a realidade ou como um elemento superior a todos os outros. Neste caso, tudo o que é diferente é visto seja como inexistente, seja como inferior, feio, errado. A raiz do preconceito está na rejeição da alteridade ou na consideração das diferenças como patologia, erro, vício, etc.

FIORIN, José Luiz. Os Aldrovandos Cantagalos e o preconceito linguístico. In: SILVA, Fábio Lopes; MOURA, Heronides Maurílio de Melo. **O direito à fala**: a questão do preconceito linguístico. Florianópolis: Editora Insular, 2000. p. 23-37.

- a) No Brasil, a língua portuguesa apresenta homogeneidade linguística em seu território, isto é, todos os falantes utilizam a mesma variedade linguística.
- b) Variedades linguísticas distintas da norma-padrão apresentam menor grau de expressividade.
- c) A língua constitui-se pelo conjunto de suas variedades linguísticas, as quais apresentam diferenças construídas social e historicamente.
- d) Os falantes brasileiros que dominam outras variantes diferentes da norma-padrão têm dificuldade em comunicar-se.
- e) A escrita, em qualquer gênero discursivo, deve ser pautada pela norma-padrão, preceituada pelas gramáticas normativas.

**06. (Faculdade Baiana de Direito BA)**



SUASSUNA, Ariano. Frase em comemoração ao Dia do Nordeste. Disponível em: <<http://alinelinhaires.com.br/wp-content/uploads/dia-do-nordestino-fanpage-al.png>>. Acesso em: 23 ago. 2015.

Do discurso do escritor nordestino, autor do “Auto da Compadecida”, infere-se que

- a) A linguagem só poderá ser compreendida se for rica em seus dialetos e na cultura local.
- b) Esse enunciador não submete seu linguajar nordestino à dominação cultural norte-americana.
- c) A variação linguística de uma região não deve subverter a realidade socioeconômica de cada período histórico.
- d) A variante diatópica valorizada pela voz autoral assume, com o tempo, valor universal, assim como as expressões norte-americanas.
- e) A diversidade linguística, representada pela variação regional “oxente”, deve coexistir ao lado de estrangeirismos que são utilizados em algumas partes do mundo.



### Comuns às questões: 7, 8, 9

<sup>01</sup> A variação linguística é uma realidade que,  
<sup>02</sup> embora razoavelmente bem estudada pela <sup>03</sup>  
sociolinguística, pela dialetologia e pela <sup>04</sup>  
linguística histórica, provoca, em geral, <sup>05</sup>  
reações sociais muito negativas.

<sup>06</sup> O senso comum tem escassa percepção de  
<sup>07</sup> que a língua é um fenômeno heterogêneo, <sup>08</sup>  
que alberga grande variação e está em <sup>09</sup>  
mudança contínua. Por isso, costuma <sup>10</sup>  
folclorizar a variação regional; demoniza a <sup>11</sup>  
variação social e tende a interpretar as <sup>12</sup>  
mudanças como sinais de deterioração da <sup>13</sup>  
língua. O senso comum não se dá bem com a <sup>14</sup>  
variação linguística e chega, muitas vezes, a <sup>15</sup>  
explosões de ira e a gestos de grande violência <sup>16</sup>  
simbólica diante de fatos de variação.

<sup>17</sup> Boa parte de uma educação de qualidade  
<sup>18</sup> tem a ver precisamente com o ensino de  
língua <sup>18</sup> – um ensino que garanta o domínio das  
práticas <sup>20</sup> socioculturais de leitura, escrita e fala  
nos <sup>21</sup> espaços públicos. E esse domínio inclui o  
das <sup>22</sup> variedades linguísticas historicamente <sup>23</sup>  
identificadas como as mais próprias a essas <sup>24</sup>  
práticas – isto é, as variedades escritas e faladas  
<sup>25</sup> que devem ser identificadas como constitutivas  
<sup>26</sup> da chamada norma culta. Isso pressupõe, <sup>27</sup>  
inclusive, uma ampla discussão sobre o próprio <sup>28</sup>  
conceito de norma culta e suas efetivas <sup>29</sup>  
características no Brasil contemporâneo.

<sup>30</sup> Parece claro hoje que o domínio dessas <sup>31</sup>  
variedades caminha junto com o domínio das <sup>32</sup>  
respectivas práticas socioculturais. Parece <sup>33</sup>  
claro também, por outro lado, que não se <sup>34</sup> trata  
apenas de desenvolver uma pedagogia <sup>35</sup> que  
garanta o domínio das práticas <sup>36</sup> socioculturais e  
das respectivas variedades <sup>37</sup> linguísticas.  
Considerando o grau de rejeição <sup>38</sup> social das  
variedades ditas populares, parece <sup>39</sup> que o que  
nos desafia é a construção de toda <sup>40</sup> uma  
cultura escolar aberta à crítica da <sup>41</sup>  
discriminação pela língua e preparada para <sup>42</sup>  
combatê-la, o que pressupõe uma adequada <sup>43</sup>  
compreensão da heterogeneidade linguística <sup>44</sup>  
do país, sua história social e suas <sup>45</sup>  
características atuais. Essa compreensão deve <sup>46</sup>  
alcançar, em primeiro lugar, os próprios <sup>47</sup>  
educadores e, em seguida, os educandos.

<sup>48</sup> Como fazer isso? Como garantir a <sup>49</sup>  
disseminação dessa cultura na escola e pela <sup>50</sup>  
escola, considerando que a sociedade em que <sup>51</sup>  
essa escola existe não reconhece sua cara <sup>52</sup>  
linguística e não só discrimina impunemente <sup>53</sup>  
pela língua, como dá sustento explícito a esse <sup>54</sup>  
tipo de discriminação? Em suma, como construir <sup>55</sup>  
uma pedagogia da variação linguística?

Adaptado de: ZILLES, A. M.; FARACO, C. A.  
Apresentação. In: ZILLES, A. M.;  
FARACO, C. A., orgs., *Pedagogia da variação  
linguística: língua, diversidade e ensino*.  
São Paulo: Parábola, 2015.

**07. (UFRGS)** Assinale a alternativa que contém uma afirmação correta, de acordo com o sentido do texto.

- O senso comum costuma perceber a língua como um fenômeno heterogêneo que alberga grande variação e está em mudança contínua.
- Os gestos de grande violência simbólica constituem-se em fatos de variação linguística.
- O conceito de norma culta e suas características no Brasil contemporâneo são alvos de explosões de ira diante de fatos de variação linguística.
- Uma pedagogia que regule o domínio das variedades ditas populares deve ser privilegiada.
- A heterogeneidade linguística do Brasil deve ser compreendida para que se possa construir uma cultura escolar aberta à crítica da discriminação pela língua.

**08. (UFRGS)** Considere as afirmações abaixo, sobre a construção de uma educação de qualidade.

- Uma educação de qualidade deve, no que concerne à variação linguística, questionar as reações sociais advindas da percepção da língua como fenômeno homogêneo.
- O desafio, para uma educação de qualidade, está em preparar a escola para combater a discriminação que tem origem nas diferenças entre as variedades linguísticas.
- As variedades linguísticas próprias ao domínio da leitura, escrita e fala nos espaços públicos, que devem ser ensinadas pela escola, são as que não sofreram variações sociais.

Segundo o texto, quais estão corretas?

- Apenas I.
- Apenas II.
- Apenas I e II.
- Apenas II e III.
- I, II e III.

**09. (UFRGS)** Segundo o texto, a sociedade concebe a variação e a mudança linguística como negativas.

Assinale a alternativa que contém palavras ou expressões que ilustram essa concepção.

- escassa** (Ref. 06), **explosões** (Ref. 15) e **ensino** (Ref. 18)
- folclorizar** (Ref. 10), **demoniza** (Ref. 10) e **deterioração** (Ref. 12)
- qualidade** (Ref. 17), **domínio** (Ref. 19) e **características** (Ref. 29)
- pedagogia** (Ref. 34), **desafia** (Ref. 39) e **compreensão** (Ref. 43)
- populares** (Ref. 38), **discriminação** (Ref. 41) e **heterogeneidade** (Ref. 43)

**10. (UNIFOR CE)**

Poeta cantô de rua,  
Que na cidade nasceu,  
Cante a cidade que é sua,  
Que eu canto o sertão que é meu.  
Se aí você teve estudo,  
Aqui, Deus me ensinou tudo,  
Sem de livro precisá  
Por favô, não mêxa aqui  
Que eu também não mexo aí  
Cante lá, que eu canto cá.  
(PATATIVA DO ASSARÉ (Antônio Gonçalves da  
Silva). **Cante lá,  
que eu canto cá.** Petrópolis: Vozes, 1978).

A variação linguística é inerente a todas as línguas porque a variabilidade e a diversidade são da essência da vida social e cultural da humanidade. Há fatores que determinam o desvio no padrão da norma culta.

Na leitura dos versos de Patativa do Assaré, pode-se apontar que a variação do padrão culto da língua se dá por aspectos associados às diferenças.

- a) sintáticas.
- b) morfológicas.
- c) lexicais.
- d) fonéticas.
- e) semânticas.